

AGROECOLOGIA E TURISMO: UMA ANÁLISE DE POTENCIALIDADES A PARTIR DO MUNICÍPIO DE GOIÁS/GO (2016-2017)

Jhonatan Soares Campos^{1*} (IC) Murilo Mendonça Oliveira de Souza² (PQ)

1 Universidade Estadual de Goiás/Campus Cora Coralina – Rua Deusdeth Ferreira de Moura, s/n – Centro – Cidade de Goiás/GO – CEP 76.600-000 – jhonatamsoares2013@gmail.com

2 Universidade Estadual de Goiás/Campus Cora Coralina – Rua Deusdeth Ferreira de Moura, s/n – Centro – Cidade de Goiás/GO – CEP 76.600-000

Resumo: Esse trabalho teve como objetivo compreender as relações técnicas, políticas e ideológicas que relacionam o Turismo e a Agroecologia, tendo como recorte espacial o estado de Goiás.

Palavras-chave: Agroecologia, Agricultura, Turismo, Goiás.

Introdução

O entendimento sobre o Turismo, em muitas leituras, tem sido reduzido às estruturas e práticas cotidianas turísticas, realizadas sem nenhum tipo de preocupação com a perspectiva histórica ou política desta área do conhecimento. Como destaca Magalhães (2008, p. 96), “[...] muitos ainda insistem em pensar o turismo simplesmente como prática, ou como técnica, deixando de percebê-lo como um fenômeno social amplo, complexo e contraditório, que afeta todo o mundo e todas as camadas sociais”.

É recorrente, ao mesmo tempo, a separação completa entre as atividades de turismo e a questão do trabalho. Esta categoria é essencial para compreendermos e atuarmos sobre as práticas turísticas pensando sua interferência na sociedade.

[...] o modo como o turismo se insere no mundo do trabalho, tendo em vista que conceitos como ócio, lazer e tempo livre estão presentes nas relações de produção e nos conflitos de classe. Seguindo este mesmo caminho, devemos nos questionar sobre o tipo de trabalho que é gerado pelo turismo e qual seu impacto tanto na legislação trabalhista como nas formas tradicionais de produção. (MAGALHÃES, 2008, p. 96).

No caso do turismo realizado em áreas rurais, a questão do trabalho torna-se ainda mais relevante. O chamado turismo rural tem se consolidado como uma modalidade turística que envolve grande número de pessoas. Como pensar, contudo o turismo no campo de forma que os sujeitos sejam envolvidos criticamente na

construção de roteiros, atividades e eventos turísticos? Esta é uma questão relevante para a qual devemos buscar respostas.

Acreditamos que um caminho na busca por respostas pode ser construído a partir da perspectiva da agroecologia de produção e vida. Esta é uma temática que, além de estar sendo consolidada entre populações tradicionais e agricultores camponeses, também tem mobilizado a população urbana que busca alimentos mais saudáveis, além do apelo socioambiental que tem se tornado central, ainda que, muitas vezes, superficial.

A agroecologia tem se fortalecido como estratégia produtiva no Estado de Goiás. O município de Goiás, situado no Vale do Rio Vermelho, especialmente, tem se destacado na produção agroecológica, em função, entre outras questões, da grande quantidade de assentamentos rurais.

A agroecologia tem ganhado, embora timidamente, espaço nas investigações e debates nas universidades do estado de Goiás. Prevê um projeto socialmente mais justo e ambientalmente mais sustentável para o campo brasileiro, como ressaltado pelo texto da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

A Agroecologia somente pode ser entendida na sua plenitude quando relacionada diretamente ao conceito de sustentabilidade e justiça social. Nesse sentido, a Agroecologia se concretiza quando, simultaneamente, cumpre com os ditames da sustentabilidade econômica (potencial de renda e trabalho, acesso ao mercado), ecológica (manutenção ou melhoria da qualidade dos recursos naturais), social (inclusão das populações mais pobres e segurança alimentar), cultural (respeito às culturas tradicionais), política (movimento organizado para a mudança) e ética (mudança direcionada a valores morais transcendentais). (EMBRAPA, 2006, p. 5).

A agroecologia, portanto, propõe um projeto de desenvolvimento para o campo brasileiro e, especificamente, goiano, que vão à contramão da maioria das ações de desenvolvimento realizadas atualmente. É importante entendermos como articular a agroecologia e o turismo. Acreditamos que, nesse sentido, é necessário amadurecer e fortalecer o Turismo de Base Comunitária como estratégia de construção da autonomia de populações tradicionais e agricultores camponeses, valorizando seus conhecimentos históricos.

Como relacionar a discussão e as ações de Turismo com as práticas e experiências agroecológicas? Como o Turismo pode contribuir com o desenvolvimento da agroecologia como matriz produtiva e de vida? Em que medida

também a agroecologia pode representar uma potencialidade turística? É possível situar a agroecologia como base para a constituição de roteiros turísticos?

Estas são questões importantes para pensarmos tanto a Agroecologia como o Turismo no estado e, especificamente, no município de Goiás. Esperamos contribuir com a disponibilização de elementos para o debate crítico da questão do campo em Goiás, abordando as potencialidades do turismo para fortalecimento da autonomia de populações tradicionais e camponesas.

Material e Métodos

A perspectiva metodológica seguida para o desenvolvimento deste plano de trabalho, assim como no Projeto do orientador, foi baseada na “Pesquisa Participante”, pois entendemos ser essencial a inserção concreta, orgânica, no contexto social investigado (BRANDÃO, 1987). Tendo esta perspectiva participante como base, estabelecemos e estudamos metodologias e instrumentos que garantiram o levantamento de informações e sua análise.

Seguindo esta perspectiva, realizamos um levantamento em bancos de dados de fontes secundárias, para que o acesso a informações que possam subsidiar a imersão em campo. Alguns bancos de dados, como da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), Comissão Pastoral da Terra (CPT), entre outros podem dispor dados relevantes sobre as experiências agroecológicas para nossa análise e contato inicial.

O levantamento de experiências práticas em agroecologia foi realizado em todo o Estado de Goiás, sendo que apenas algumas delas foram visitadas. A partir desse levantamento construiremos um mapa das experiências agroecológicas potencialmente importantes para o turismo.

Em perspectiva mais qualitativa, trabalhamos com o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) para o desenvolvimento de pesquisa no município de Goiás. A partir desta pesquisa buscamos além de identificar e sistematizar experiências agroecológicas no município, também estabelecer elementos para um roteiro agroecológico a ser utilizado para atividades turísticas.

Resultados e Discussão

O agronegócio vem crescendo cada vez mais em nosso país, tem cada vez mais apoio do governo federal na liberação de leis que facilitam as vidas dos donos de grandes plantações. Além de benefícios diversos tanto em bancos quanto em outras empresas que sabem que o lucro é certo. Já para os pequenos produtores o acesso a recursos é bem mais limitado os forçando muitas vezes a abandonar suas plantações por falta de apoio. A agroecologia surge como uma saída não só do modelo de vida capitalista como também da dependência de insumos químicos que mantêm as plantações e as livram das chamadas “pragas” que nada mais são que a própria fauna rejeitando a destruição química causada pelo homem que traz promessas vazias de acabar com a fome no mundo.

Em contrapartida desse modelo destrutivo de manejo do solo a agroecologia permite a plantação e o cultivo de alimentos puros sem a necessidade de uso de nenhum insumo químico. Além de preservar o meio ambiente em que a mesma é praticada também preserva a fauna e a flora conseguindo concilia-los em harmonia.

A agroecologia então vem se expandindo cada vez mais dentre os pequenos produtores e famílias de camponeses que por sua vez buscam alimentos mais saudáveis e também uma melhor forma de manejo e uso de seu solo para que continue forte e produzindo. Neste contexto, trazemos a discussão para o estado de Goiás, um dos maiores produtores agrícolas do Brasil. Nesse estado dominado pelo agronegócio algumas pessoas buscam a agroecologia como alternativa.

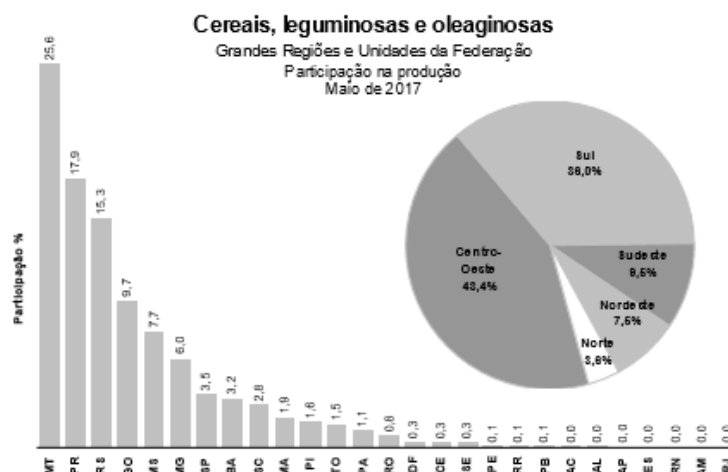


Gráfico. Produção de Cereais, leguminosas e oleaginosas por estados no Brasil em maio de 2017.

Como podemos ver no gráfico acima, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), percebemos que o estado de Goiás é o Quarto maior produtor de Cereais, leguminosas e oleaginosas do Brasil, tendo a região Centro-Oeste como a maior produtora.

O turismo entra na discussão quando se percebe a necessidade de que outras pessoas compreendam e vivenciem as experiências dos saberes agroecológicos fornecidos por pessoas que utilizam a agroecologia unida com seu modelo tradicional de vida.

Neste contexto surge o Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (IPEC) localizado a 4 km do centro de Pirenópolis-GO. Que fornece variados tipos de produtos turísticos voltados para o modelo de vida sustentável trazido pela agroecologia. O Ipec foi fundado em 1998 com a finalidade de estabelecer soluções apropriadas para problemas na sociedade, promover a viabilidade de uma cultura sustentável, oportunizar experiências educativas e disseminar modelos no cerrado e no Brasil. O instituto conta com um site que fornece toda ajuda e orientação aos que pretendem visita-lo.



ecocentro IPEC
Instituto de Permacultura
e Ecovilas do Cerrado

O IPEC CURSOS VISITE-NOS CONSULTORIA LOJA VERDE CONTATO



Site do Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado. Disponível em< <http://www.ecocentro.org/>>. Acesso em 28. Jul. 2017

Outro modelo de sustentabilidade no estado de Goiás é a comunidade quilombola do Cedro em Mineiros-GO, que a dois séculos produz garrafadas com plantas medicinais que auxiliam na prevenção de vários tipos de doenças. A comunidade foi fundada por Chico Moleque, um escravo que comprou sua própria alforria. Hoje a comunidade conta com 400 habitantes, todos utilizam das garrafadas produzidas.



Garrafadas produzidas pela comunidade do Cedro em Mineiros-GO. Disponível em: <
<http://g1.globo.com/goias/noticia/quilombolas-produzem-garrafadas-que-podem-combater-ate-cansaco-sexual.ghtml>> Acesso em: 28. Jul. 2017

A aproximadamente 7 km da cidade de Goiás se encontra o Projeto de Assentamento (P.A), Serra Dourada. Composto por 15 famílias que em sua maioria são produtores orgânicos e agroecológicos que juntos abastecem quase toda a cidade de Goiás. Nesse sentido buscou-se analisar as potencialidades turísticas existentes no P.A para que junto a agroecologia e a comunidade local a área pudesse se tornar um espaço de vivência e visitação promovendo o turismo na intenção de fortalecer sua economia na busca de melhorias tanto sociais quanto políticas e ambientais. Para isso trouxemos dois conceitos de Turismo. Turismo Rural e Turismo de Base Comunitária.

O Ministério do Turismo em Diretrizes para o Desenvolvimento de Turismo Rural define Turismo Rural como:

[...] o conjunto de atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não. (BRASIL, 2017, não paginado).

Nesse sentido o Ministério do Turismo em seu Plano Nacional de Turismo (2013 -2016, p. 99), tem como proposta de ação a fomentação do turismo de base comunitária com a finalidade de “promover a qualificação e a diversificação da oferta turística, com a geração de trabalho e renda, e a valorização da cultura e do modo de vida local”. Proposta:

Fomento e apoio a projetos ou ações para o desenvolvimento local e sustentável do turismo, por meio da organização e qualificação da produção, melhoria da qualidade dos serviços, incentivo ao associativismo, cooperativismo, empreendedorismo, formação de redes, estabelecimento de padrões e normas de atendimento diferenciado e estratégias inovadoras, para inserção desses produtos na cadeia produtiva do turismo, particularmente com relação a produtos e serviços turísticos de base comunitária com representatividade da cultura local, valorização do modo de vida ou defesa do meio ambiente. (BRASIL, 2017, p. 99)

Dados os conceitos, foi feito um mapeamento dos principais pontos considerados com um bom potencial turístico, tais pontos são: Cachoeirinha; Igreja de São João Batista e Cemitério; Produções orgânicas, agroecológicas e artesanatos de moradores do assentamento; Pedreira De São João e Folia do Divino Espírito Santo; Ruínas da Igreja do antigo povoado de Ouro Fino. Cachoeirinha Próxima as Ruínas da Igreja.

Considerando os atrativos encontrados no PA. Serra Dourada pode-se afirmar que em conjunto com a agroecologia, é possível ser desenvolvida a atividade turística, na intenção de fortalecer a economia local e também a identidade dos camponeses.

Deste modo podemos visualizar o Turismo como uma ferramenta que auxilia o acesso de pessoas que não fazem parte dessa realidade a vivenciá-la de forma que saiam do modelo de turismo massificado buscando novos modelos alternativos de vida na intenção de conhecer e aprender com novas culturas.

Considerações Finais

O processo de desenvolvimento deste trabalho, para além do processo de formação como pesquisador, foi de grande relevância nos esclarecendo que as instituições tanto públicas quanto privadas estão cada vez mais ligadas com o processo de fortalecimento do Agronegócio no estado, deixando a Agroecologia como área de conhecimento e ação secundária, especialmente com relação à liberação de recursos para pesquisa e extensão. A agroecologia está restrita aos grupos de pesquisa, especialmente aqueles criados pelos editais lançados nos últimos 5 anos pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA). É somente a partir destes núcleos de estudo, pesquisa e extensão que a agroecologia tem sido

inserida, ainda que secundariamente, nas universidades goianas, o que acreditamos se repete em todo o país.

Os resultados obtidos na presente pesquisa, foram de grande relevância, pois possibilitam a continuação de estudos e pesquisas sobre o tema abordado tanto na academia quanto em outras instituições privadas ou sem fins lucrativos que buscam a inovação e melhoria de vida.

Agradecimentos

Agradeço ao Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo (Gwatá) e a Universidade Estadual de Goiás (UEG) pela concessão da Bolsa de Pesquisa que possibilitou o desenvolvimento das atividades previstas neste trabalho.

Referências

BRANDÃO, C. R. Participar-pesquisar. In: BRANDÃO, C. R. (Org.) **Repensando a pesquisa participante**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 7-14

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 de março de 2015.

BRASIL, Ministério do Turismo. Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Rural. Disponível em < http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Desenvolvimento_Turismo_Rural.pdf. > Acesso em 29 de mai. 2017.

BRASIL, Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo. Disponível em: < http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf. > Acesso em 29 de Mai. 2017.

EMBRAPA. **Marco referencial em agroecologia**. Brasília/DF, maio de 2006. (Impresso).

MAGALHÃES, L. H. Discussão crítica acerca do turismo numa perspectiva materialista histórica. **Revista Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 2, p. 95-104, Rio de Janeiro, 2008.

IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro v.30 n.5 p.1-83 maio.2017. Disponível

em:<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/default_publ_completa.shtm>. Acesso em 28. Jul. 2017